

Abstract

A poesia medieval galego-portuguesa pode ser lida como fonte histórica fértil de pistas para se compreender aspectos do cotidiano daquele passado específico. Olhos postos nas poesias de escárnio e maldizer e logo percebemos uma dupla função da poesia: ao passo que diverte, ela acusa, denuncia, satiriza. O foco principal dessa tipologia trovadoresca eram figuras de ressaltado e poder, mas elas também davam cores aos marginalizados. O objetivo deste trabalho é perceber como os poetas se utilizavam das palavras e dos artifícios poéticos (a métrica e a rima, por exemplo) descrever a realidade social circundante. Tomamos como base de dados para a realização dessa investigação o sítio Cantigas medievais Galego-Portuguesas (<https://cantigas.fcsh.unl.pt/>); nele encontramos compilados os três grandes cancioneiros e toda a poesia galego-portuguesa produzida entre os séculos XII e XIV. Importa-nos, ademais, compreender como essas práticas poéticas próprias da Ibéria medieval atravessaram o oceano e se estabeleceram na colônia portuguesa das Américas, resistiram como resíduos literários e culturais e se cristalizaram nas obras do poeta popular do nordeste brasileiro Leandro Gomes de Barros (1865-1918). De posse desse material estabelecemos análise histórica a partir da teoria da Residualidade Literária e Cultural sistematizada PONTES (2002) e aprofundadas por Tito Barros Leal no Grupo de Estudos em Residualidade Antiga Medieval (GERAM), em funcionamento desde 2016 na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Assim, a ideia que move esta investigação é o fato de que a poesia produzida por Leandro Gomes de Barros é um símbolo residual, uma reminiscência de outras épocas, herdeira direta da poesia iebero-medieval.